

ANÁLISE DA QUALIDADE TÉCNICA DO SAQUE EM ATLETAS DE VOLEIBOL SENTADO

MEIRA, A. N.

BATISTA, G. R.

OLIVEIRA, L. S.

CAPPELLAZZO, E. S.

RESUMO

Esse estudo teve como objetivo analisar a qualidade técnica do saque em atletas de voleibol sentado do projeto de extensão “Esporte Adaptado: em busca do movimento com autonomia”, da UFPB. Participaram do estudo seis atletas de voleibol sentado, do sexo masculino, com idades entre 21 e 58 anos. Na avaliação, que ocorreu em dois meses e em que foi analisado o pré e pós treinamento, os atletas deveriam sacar um total de 60 bolas e acertá-las em espaços demarcados por cones na quadra oposta. Para cada tentativa foram atribuídos pontos que variavam de 0 a 2 e que representavam o erro, a eficiência e a eficácia, respectivamente. Para análise das medidas pré e pós treinamento foi utilizado o teste de Wilcoxon, com nível de significância $p < 0,05$. Os resultados demonstraram que em relação ao erro nenhuma posição de saque apresentou diferenças significativas ($p > 0,05$). Já na eficácia, foi encontrado uma diferença significativa positiva no saque da posição 5 para 5 (pré: $47,9 \pm 19,3$ vs. pós: $65,5 \pm 22,8$; $p = 0,03$), enquanto que na eficiência foi encontrado uma diferença significativa negativa no saque também na posição 5 para 5 (pré: $65,2 \pm 25,0$ vs. pós: $52,8 \pm 26,1$; $p = 0,04$). Desta forma, conclui-se que o treinamento sistematizado contribuiu de forma significativa para a eficácia do saque que, por sua vez, é fundamental para a conquista do ponto de jogo.

PALAVRAS-CHAVE: avaliação, saque, voleibol sentado.

INTRODUÇÃO

O voleibol sentado surgiu em 1956 na Holanda, quando T. Van Der Scheer e A. Albers uniram o voleibol convencional com o Sitzball, um esporte alemão no qual os participantes jogavam sentados, sem poder perder o contato com o solo e sem a rede (Tajnik, 2009).

De acordo com Carvalho et al (2013), no voleibol sentado, o objetivo do jogo é fazer com que a bola toque no chão no lado da quadra da equipe adversária para marcar o ponto, evitando que a bola caia na sua própria metade da quadra. Uma equipe é formada por 12 jogadores, sendo 10 com deficiência física e 2 com mínima deficiência, sendo que na hora do jogo só são permitidos 6 em quadra.

O jogo é composto por 5 sets de 25 pontos cada, sendo que o quinto, chamado de Tie Break, vai até 15 pontos. Caso o set fique empatado em 24 pontos e o Tie Break

em 14, vence quem abrir dois pontos de vantagem primeiro. A rede possui 1,05 metros para o feminino e 1,15 para o masculino e a quadra mede 10x6 metros.

Em sua maioria, as regras do voleibol sentado são iguais as do voleibol convencional, mas, o mesmo ainda apresenta suas particularidades. Entre elas: o jogador não pode perder o contato com o chão, a não ser na hora do deslocamento; é permitido o contato das pernas de jogadores de um time com os do outro, porém as mesmas não podem atrapalhar o jogo do adversário; no momento que o jogador for realizar o saque ele pode estar com as pernas dentro da quadra, porém, seu quadril deve estar fora e para os jogadores adversários é permitido bloqueá-lo.

O saque, tanto no voleibol sentado, quanto no convencional é considerado de fundamental importância no jogo, pois, realizado com êxito pode atrapalhar a ação dos times adversários, além de ser uma forma de conseguir um ponto direto. Um bom saque pode dificultar a recepção da outra equipe, conseguindo assim o ponto ou atrapalhando a realização do ataque.

Para executar um bom saque, características como precisão na trajetória da bola, posicionamento do atleta, potência, emprego estratégico e nível de dificuldade imposto ao adversário são de suma importância para o sacador (MACHADO, 2006). Assim, é sempre necessário que o treinador verifique o estado dos seus jogadores em relação a esse fundamento e o meio de conseguir isso é realizando avaliações, pois de acordo com MEIRA J. R. 2003, a principal função da avaliação é medir a condição e acompanhar a evolução dos jogadores no decorrer do tempo. Além de que, com a realização dessas avaliações periódicas, o treinador pode julgar o quanto seu método de condução do processo de ensino-aprendizagem-treinamento está surtindo os efeitos desejados e, a partir daí, segui-lo ou alterá-lo conforme as necessidades de sua equipe (Collet et al, 2011). Dito isso, esse trabalho tem como objetivo principal avaliar a capacidade técnica do saque em atletas de voleibol sentado do projeto de extensão “Esporte Adaptado: em busca do movimento com autonomia”, da Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

DESENVOLVIMENTO

Esta pesquisa caracteriza-se como descritiva de delineamento transversal. Participaram do estudo seis atletas, com idades entre 21 e 58 anos, todos do sexo masculino e que treinam voleibol sentado. Foram incluídos na pesquisa atletas aptos para jogar esse esporte, que treinam regulamente e que participam do projeto de

extensão “Esporte Adaptado: em busca do movimento com autonomia”, da UFPB e foram excluídos atletas que deixaram de fazer toda ou uma parte da avaliação.

Esse estudo teve como característica avaliar a eficácia, eficiência e o erro de acordo com a proposta adaptada de Palao e Manzanares (2009). Na avaliação que ocorreu pré e pós treinamento, os atletas deveriam sacar da área de saque da quadra onde estavam para a quadra oposta, um total de 60 bolas, 15 da posição 5 para as posições 1 e 2 e mais 15 para a posição 5, quando estivesse na posição 1, sacariam 15 para as posições 4 e 5 e mais 15 para a posição 2. Os espaços onde eles deveriam acertar o saque foram demarcados com cones. Para cada tentativa o avaliador determinou pontos que variavam entre 0 e 2, onde 0 foi atribuído ao erro, o 1 a eficiência e o 2 a eficácia. Assim, quando o saque se dirigisse para fora ou não passava da rede, atribuí-se valor 0 para tentativa. Se a bola passava da rede e não acertava o espaço delimitado mas outro espaço dentro da quadra, atribuíam-se 1 e 2 quando o saque era perfeito. As tentativas foram registradas em uma ficha elaborada pelo próprio avaliador, cujos escores foram tabulados em uma planilha no Excel 2010 para que fosse calculada a porcentagem de erro, de eficiência e de eficácia. Empregou-se, também, o teste não paramétrico de Wilcoxon para comparar os escores de treinamento pré e pós. A análise foi efetuada no programa SPSS 20.0, cujo nível de significância estabelecido foi de $p < 0,05$.

A tabela 1 apresenta os resultados dos erros do saque. Pode-se observar que nenhuma posição apresentou evolução significativa. Entretanto, do ponto de vista descritivo, os valores médios do saque da posição 5 para posição 5 e da 1 para 1 apresentaram uma ligeira redução, enquanto que o saque da posição 5 para 1 e 2 e da posição 1 para 4 e 5 aumentaram os valores, respectivamente.

A tabela 1 apresenta os resultados dos erros do saque. Pode-se observar que nenhuma posição apresentou evolução significativa. Entretanto, do ponto de vista descritivo, os valores médios do saque da posição 5 para posição 5 e da 1 para 1 apresentaram uma ligeira redução, enquanto que o saque da posição 5 para 1 e 2 e da posição 1 para 4 e 5 aumentaram os valores, respectivamente.

Tabela 1. Avaliação de atletas de voleibol sentado no erro do saque em pré e pós treinamento em diferentes posições de jogo (n=6).

ERRO	Pré	Pós
Saque da posição 5 para 1 e 2	17,8±14,4	26,7±15,2
Saque da posição 5 para 5	28,9±19,6	26,7±22,8
Saque da posição 1 para 4 e 5	18,9±13,6	21,1±12,2
Saque da posição 1 para 1	27,8±15,5	20,0±5,9

Dados apresentados por média±desvio padrão.*Diferença significativa pelo teste não paramétrico de Wilcoxon ($p<0,05$).

A tabela 2 apresenta os resultados da eficácia. Foi encontrado uma diferença significativa positiva no saque da posição 5 para 5 entre os períodos pré e pós treinamento ($p=0,03$).

Tabela 2. Avaliação dos atletas de voleibol sentado na eficácia do saque em pré e pós treinamento em diferentes posições de jogo ($n=6$).

EFICÁCIA	Pré	Pós
Saque da posição 5 para 1 e 2	65,6±23,2	60,0±22,7
Saque da posição 5 para 5	47,9±19,3	65,5±22,8*
Saque da posição 1 para 4 e 5	72,2±9,8	71,1±13,8
Saque da posição 1 para 1	54,5±22,1	59,9±16,9

Dados apresentados por média±desvio padrão. *Diferença significativa ($p<0,05$) pelo teste não paramétrico de Wilcoxon.

A tabela 3 apresenta os resultados da eficiência. Foi encontrado uma diferença significativa negativa no saque da posição 5 para 5 entre os períodos pré e pós treinamento ($p=0,03$).

Tabela 3. Avaliação dos atletas de voleibol sentado na eficiência do saque em pré e pós treinamento em diferentes posições de jogo ($n=6$).

EFICIÊNCIA	Pré	Pós
Saque da posição 5 para 1 e 2	72,2±9,8	71,1±13,8
Saque da posição 5 para 5	65,2±25,0	52,8±26,1*
Saque da posição 1 para 4 e 5	45,6±27,8	66,1±22,8
Saque da posição 1 para 1	49,5±25,9	59,9±10,3

Dados apresentados por média±desvio padrão.*Diferença significativa ($p<0,05$) pelo teste não paramétrico de Wilcoxon.

CONSIDERAÇÕES FINAIS.

Concluiu-se que o treinamento sistematizado contribuiu de forma significativa para a eficácia do saque, que por sua vez é fundamental para a conquista do ponto de jogo,

REFERÊNCIAS

- CARVALHO, C. L. et al. Voleibol Sentado: Do Conhecimento à Iniciação da Prática. **Revista da Faculdade de Educação Física da Unicamp**, Campinas, v. 11, n. 2, p. 97-126, abr./jun. 2013.
- COLLET, C. **Construção e Validação do Instrumento de Avaliação do Desempenho Técnico-Tático (IAD-VB) nas Categorias de Formação no Voleibol**. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis. Brasil, 2010.
- COLLET, C. et al. Construção e validação do instrumento de avaliação do desempenho técnico-tático no voleibol. **Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano**, v. 13, n. 1, p. 43-51. 2011.
- MACEDO, C. D. **Análise das características do jogo ofensivo Voleibol Sentado a partir da recepção do serviço (side-out)**. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física. Porto. Portugal, 2005.
- MACHADO, T. A. **Validação da escala de auto avaliação do saque no Voleibol**. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Paraná. Paraná. Brasil, 2013.
- Voleibol Sentado. Disponível em: <<http://www.cpb.org.br/modalidades/voleibol-sentado/>>. Acesso em: 16 out 2013.
- MACHADO, A. A. **Voleibol: da escola ao treinamento**. 11 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
- MEIRA JR., C. M. Validação de uma lista de checagem para análise qualitativa do saque do voleibol. **Motriz**, Rio Claro, v. 9, n. 3, p. 153-160, set/dez, 2003.
- PALAO, J. M., MANZANARES, P. **Tebevol: Manual del instrumento de observación de las técnicas y la eficacia en voley-playa [versión 1.0]**. 1 ed. Outubro 2009.
- TAVARES, F. Analisar o jogo nos esportes coletivos para melhorar a performance: uma necessidade para o processo de treino. In: ROSE JR. **Modalidades Esportivas Coletivas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. p. 60-67. 2006.
- TAJNIK, M. **Diferenças entre o voleibol e o voleibol sentado**. Universidade de Ljubljana. Ljubljani, 2009.
- TÚLIO, M. M., WINCKLER, C. **Esporte Paralímpico**. São Paulo: Atheneu, 2012. 254 p.